ISSN: 2358-8829

Práticas Pedagógicas Que Promovem O Protagonismo Estudantil: Um Olhar Freirieano No Ensino Médio

Mateus Lucas Ferreira Gomes [1]
Thiago Carvalho Lira da Silveira [2]
Robson Gomes de Araújo [3]

INTRODUÇÃO

A educação na sociedade atual está inserida em um cenário marcado por diferentes desafios sociais, culturais e educacionais, exigindo dos profissionais da educação uma reflexão permanente sobre suas práticas pedagógicas e sobre a função desempenhada pela escola na formação dos sujeitos. Nesse contexto, o papel do professor não deve estar limitado à transmissão de conteúdos previamente estabelecidos, mas precisa considerar as diferentes realidades dos estudantes, suas experiências e suas possibilidades de participação na construção do conhecimento.

O protagonismo docente ganha destaque nesse debate por reconhecer o professor como sujeito ativo no desenvolvimento de práticas educativas capazes de promover transformações no ambiente escolar. Essa perspectiva compreende que o educador possui responsabilidade na organização do processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário desenvolver uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Entretanto, discutir o protagonismo docente também implica reconhecer a importância do protagonismo estudantil. A participação dos alunos nas experiências educativas possibilita o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de reflexão sobre a realidade em que estão inseridos. Dessa maneira, o processo educativo deixa de ser compreendido como uma relação unilateral, na qual o professor transmite conhecimentos e o estudante apenas os recebe, passando a constituir um espaço de diálogo e construção coletiva.

[1] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, mateus.lucas@upe.br;
[2] Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, thiago.clsilveira@upe.br
[3]Professororientador-Universidadede Pernambuco - UPE, robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br

ISSN: 2358-8829

Essas discussões encontram importantes fundamentos na pedagogia de Paulo Freire, educador brasileiro que desenvolveu uma perspectiva crítica e humanizadora da educação. Em suas obras, o autor apresenta reflexões sobre a necessidade de superar práticas educativas autoritárias e estabelecer relações pedagógicas fundamentadas no diálogo, na conscientização e na participação dos sujeitos.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire (1987) apresenta uma crítica ao modelo de educação bancária, caracterizado pela compreensão do estudante como um sujeito passivo, responsável apenas por receber, memorizar e reproduzir informações. Em contraposição, defende uma educação problematizadora, na qual educadores e educandos participam da construção do conhecimento a partir da reflexão crítica sobre a realidade.

Posteriormente, em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) aprofunda essas discussões ao abordar os saberes necessários à prática educativa. O autor destaca que ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção e construção. Essa compreensão evidencia a importância de uma atuação docente fundamentada na ética, no respeito aos conhecimentos dos educandos, na reflexão crítica e na valorização da autonomia.

Na Educação Física escolar, essas contribuições apresentam possibilidades importantes, considerando que esse componente curricular trabalha com diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Essas práticas não devem ser compreendidas exclusivamente por seus aspectos técnicos ou motores, pois também representam experiências culturais, sociais e históricas que possibilitam aos estudantes interpretar e questionar a realidade.

Diante disso, o presente artigo busca compreender de que maneira os princípios da pedagogia freiriana podem contribuir para o protagonismo docente e estudantil nas aulas de Educação Física escolar. Para tanto, apresenta como objetivo discutir a importância do diálogo, da autonomia e da práxis pedagógica na construção de experiências educativas que valorizem a participação dos estudantes e fortaleçam uma educação crítica, democrática e emancipadora.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter descritivo-reflexivo. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender e discutir as contribuições teóricas da pedagogia freiriana para a atuação docente e para o desenvolvimento do protagonismo estudantil no contexto da Educação Física escolar.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura e da análise de obras de Paulo Freire, considerando principalmente os livros Pedagogia do Oprimido (1987) e Pedagogia da Autonomia (1996). Essas produções foram selecionadas por apresentarem fundamentos relacionados à educação crítica, à autonomia dos sujeitos, ao diálogo e à construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

O desenvolvimento da reflexão ocorreu por meio da aproximação entre os conceitos apresentados pelo autor e as possibilidades de aplicação desses princípios no cotidiano das aulas de Educação Física. Foram considerados aspectos relacionados à relação professor-aluno, à participação dos estudantes, à valorização dos conhecimentos prévios e à organização de experiências pedagógicas que favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas entrevistas, observações sistemáticas ou intervenções em instituições escolares. Assim, as discussões apresentadas resultam da interpretação das referências selecionadas e de uma reflexão sobre suas possíveis contribuições para o campo da Educação Física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O protagonismo docente está relacionado à compreensão do professor como um profissional que participa ativamente da construção dos processos educativos, sendo responsável por planejar, organizar, desenvolver e avaliar suas práticas pedagógicas. Essa atuação exige conhecimentos teóricos e metodológicos, mas também capacidade de reflexão sobre as condições sociais e culturais que influenciam o ambiente escolar.

ISSN: 2358-8829

Na perspectiva de Paulo Freire, o professor não deve assumir uma posição de superioridade absoluta diante dos estudantes, como se fosse o único detentor do conhecimento. Pelo contrário, a relação pedagógica precisa reconhecer que tanto educadores quanto educandos possuem experiências e conhecimentos que podem contribuir para o processo de aprendizagem.

Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção. Essa compreensão modifica a maneira de entender a função docente, pois atribui ao professor a responsabilidade de organizar situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a investigação e a participação dos estudantes.

Isso não significa retirar do educador sua responsabilidade pedagógica ou transformar o processo de ensino em uma atividade sem direcionamento. O protagonismo docente pressupõe justamente a capacidade de realizar escolhas conscientes, estabelecer objetivos e selecionar estratégias metodológicas adequadas às necessidades dos educandos.

Nesse sentido, a autonomia do professor está relacionada à sua capacidade de analisar criticamente a realidade escolar e adaptar suas práticas às diferentes situações encontradas no cotidiano. O educador precisa compreender que os estudantes não apresentam as mesmas experiências, habilidades e condições de aprendizagem, sendo necessário construir estratégias que considerem essas diferenças.

Outro aspecto fundamental da pedagogia freiriana é o diálogo. Para Freire (1987), o diálogo representa uma dimensão essencial da educação problematizadora, pois possibilita que os sujeitos compartilhem suas experiências e construam conhecimentos a partir da reflexão sobre o mundo.

Assim, o professor protagonista não é aquele que concentra todas as decisões e impede a participação dos estudantes, mas aquele que consegue estabelecer uma relação pedagógica fundamentada na escuta, na mediação e na construção coletiva. Sua autoridade está relacionada à responsabilidade de conduzir o processo educativo, sem desconsiderar a autonomia e a participação dos educandos.

ISSN: 2358-8829

A prática docente também exige uma relação constante entre teoria e prática. Nesse contexto, a práxis pedagógica assume importância, pois representa a articulação entre ação e reflexão. O professor precisa analisar suas próprias intervenções, identificar dificuldades, reconhecer possibilidades de melhoria e reorganizar suas estratégias sempre que necessário.

Dessa maneira, o protagonismo docente não deve ser compreendido como uma característica individual isolada, mas como uma postura profissional construída continuamente. Trata-se de reconhecer o educador como sujeito comprometido com a transformação da realidade escolar e com a formação de indivíduos capazes de participar criticamente da sociedade.

O protagonismo estudantil constitui uma dimensão importante para a construção de uma educação democrática, pois reconhece o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva considera que os alunos possuem conhecimentos, experiências e formas próprias de interpretar a realidade, que precisam ser valorizados no ambiente escolar.

A partir da pedagogia freiriana, é possível compreender que o estudante não deve ocupar uma posição de passividade diante dos conteúdos apresentados pelo professor. Em vez de apenas receber informações, precisa ter oportunidades de questionar, argumentar, propor soluções e participar das decisões relacionadas à sua aprendizagem.

Freire (1987) apresenta uma crítica à educação bancária justamente por compreender que esse modelo limita a participação dos educandos e reduz suas possibilidades de desenvolver uma consciência crítica. Em oposição a essa lógica, a educação problematizadora propõe uma relação na qual os sujeitos aprendem por meio da reflexão, do diálogo e da interação com a realidade.

Na Educação Física escolar, essa perspectiva pode ser desenvolvida por meio de diferentes possibilidades pedagógicas. O componente curricular apresenta características que favorecem a participação dos estudantes, uma vez que trabalha com práticas corporais que envolvem experiências individuais e coletivas.

Tradicionalmente, algumas práticas de ensino da Educação Física foram organizadas a partir da repetição de movimentos, da execução de exercícios e da reprodução de fundamentos técnicos. Embora esses conhecimentos

possam fazer parte do processo de aprendizagem, uma prática pedagógica limitada a esses aspectos pode restringir as possibilidades de participação e reflexão dos estudantes.

Uma perspectiva fundamentada na pedagogia freiriana propõe ampliar essa compreensão, considerando as práticas corporais como manifestações culturais que podem ser discutidas, experimentadas e transformadas pelos próprios sujeitos.

Nas aulas de esportes, por exemplo, o professor pode propor situações nas quais os estudantes participem da construção e adaptação das regras, da organização das equipes e da elaboração de estratégias coletivas. Essas experiências possibilitam que os alunos desenvolvam não apenas habilidades motoras, mas também capacidade de diálogo, cooperação, tomada de decisões e resolução de problemas.

Nos jogos e nas brincadeiras, os estudantes podem ser incentivados a apresentar atividades de seu cotidiano, compartilhar experiências culturais e propor novas possibilidades de realização. Dessa maneira, o conhecimento que os alunos trazem de suas vivências passa a integrar o planejamento pedagógico.

Nas atividades de dança, ginástica e lutas, também existem possibilidades de valorização do protagonismo estudantil. A criação de movimentos, a elaboração de apresentações coletivas, a discussão sobre manifestações culturais e a reflexão sobre preconceitos e desigualdades presentes nas práticas corporais podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

É importante destacar que o protagonismo estudantil não significa permitir que os alunos realizem qualquer atividade sem orientação pedagógica. A participação precisa estar articulada aos objetivos educacionais e à intencionalidade do professor, que continua responsável por organizar e mediar as experiências de aprendizagem.

Nesse sentido, a Educação Física escolar pode constituir um espaço de formação que ultrapassa o desenvolvimento motor, contribuindo para a construção de sujeitos capazes de reconhecer diferenças, respeitar opiniões, participar de decisões coletivas e compreender as relações sociais presentes nas manifestações da cultura corporal.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de uma prática pedagógica emancipadora exige que o processo educativo seja compreendido para além da transmissão de conteúdos. É necessário reconhecer a escola como um espaço de formação humana, no qual os sujeitos desenvolvem conhecimentos, valores, atitudes e capacidades que permitem sua participação consciente na sociedade. A pedagogia freiriana oferece fundamentos importantes para essa construção ao destacar o diálogo, a autonomia e a conscientização como elementos essenciais da educação. Esses princípios estão relacionados e precisam ser considerados de maneira articulada no planejamento e no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O diálogo permite estabelecer relações de respeito entre professores e estudantes, criando oportunidades para que diferentes experiências e opiniões sejam compartilhadas. Nas aulas de Educação Física, isso pode ocorrer por meio de rodas de conversa, debates sobre as práticas corporais e momentos de avaliação coletiva das atividades desenvolvidas. A autonomia, por sua vez, está relacionada à capacidade de realizar escolhas, assumir responsabilidades e participar conscientemente das situações de aprendizagem. Quando os estudantes recebem oportunidades para propor atividades, organizar grupos e construir soluções para os desafios apresentados, passam a compreender melhor sua responsabilidade no processo educativo.

Entretanto, a autonomia não deve ser confundida com ausência de orientação. Freire (1996) destaca a importância de uma prática docente que respeite a liberdade dos educandos sem abandonar sua responsabilidade enquanto educador. Assim, a autonomia dos estudantes precisa ser desenvolvida em um ambiente organizado, no qual existam objetivos pedagógicos e condições para a participação de todos. Outro elemento fundamental é a conscientização, compreendida como um processo de reflexão crítica sobre a realidade. Na Educação Física, essa dimensão pode ser trabalhada a partir de discussões sobre a exclusão nas práticas esportivas, os padrões corporais, as desigualdades de gênero, o preconceito e as diferentes condições de acesso às manifestações da cultura corporal.

ISSN: 2358-8829

Ao abordar essas questões, o professor possibilita que os estudantes compreendam que as práticas corporais não estão separadas da sociedade, mas são influenciadas por aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais. A práxis também representa um princípio importante nesse processo. A articulação entre reflexão e ação permite que o conhecimento construído nas aulas ultrapasse o espaço da discussão e contribua para a transformação das relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Por exemplo, ao identificar situações de exclusão durante uma atividade esportiva, o professor pode promover uma discussão coletiva sobre os motivos que levaram àquela situação e incentivar os estudantes a elaborar alternativas para garantir a participação de todos. Nesse caso, a aprendizagem não se limita à compreensão teórica do problema, mas envolve a construção de atitudes e intervenções concretas.

É necessário reconhecer, contudo, que a construção dessas práticas encontra desafios no cotidiano das instituições escolares. A ausência de materiais adequados, as limitações dos espaços físicos, o número elevado de estudantes e as dificuldades relacionadas à formação continuada podem interferir no desenvolvimento de propostas pedagógicas mais participativas. Essas condições demonstram que o protagonismo docente também depende de uma reflexão sobre a realidade concreta em que o professor está inserido. Não é possível desconsiderar as dificuldades estruturais e institucionais que influenciam o trabalho pedagógico.

Apesar desses desafios, é possível desenvolver experiências significativas utilizando estratégias de adaptação dos materiais, reorganização dos espaços e participação dos estudantes no planejamento das atividades. O fundamental é que essas escolhas estejam orientadas por objetivos educativos e pelo compromisso com uma formação crítica e inclusiva.

Portanto, uma Educação Física fundamentada nos princípios freirianos reconhece o professor como mediador e os estudantes como participantes ativos da construção do conhecimento. Essa relação contribui para superar práticas exclusivamente reprodutivas e fortalecer experiências educativas baseadas na participação, na autonomia e na transformação social.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste artigo possibilitou compreender a importância da pedagogia freiriana para a construção de práticas educativas comprometidas com o protagonismo docente e estudantil, especialmente no contexto da Educação Física escolar.

A partir das contribuições de Paulo Freire, foi possível identificar que o processo educativo não deve estar fundamentado em uma relação de transmissão unilateral de conhecimentos, na qual o professor assume o papel de único detentor do saber e o estudante ocupa uma posição passiva. Pelo contrário, a educação precisa ser compreendida como uma prática construída por meio do diálogo, da reflexão e da participação dos sujeitos. Nesse sentido, o protagonismo docente está relacionado à capacidade do professor de desenvolver uma atuação crítica, reflexiva e consciente, reconhecendo sua responsabilidade na organização do processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, o protagonismo estudantil representa a valorização dos alunos como sujeitos ativos, capazes de participar das decisões, expressar suas ideias e contribuir para a construção coletiva do conhecimento.

Na Educação Física escolar, esses princípios possibilitam ampliar a compreensão das práticas corporais, superando uma abordagem restrita à execução de movimentos e à reprodução de técnicas. Os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas podem ser trabalhados como manifestações culturais que favorecem a reflexão, a cooperação, a participação e o reconhecimento das diferenças. Compreende-se, portanto, que a atuação do professor de Educação Física precisa estar fundamentada em uma intencionalidade pedagógica que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e sociais. Isso exige planejamento, diálogo, respeito às experiências dos educandos e capacidade de adaptar as metodologias às diferentes realidades encontradas na escola. Além disso, é importante destacar que o desenvolvimento do protagonismo não acontece de maneira automática. Trata-se de um processo que exige oportunidades de participação, construção de responsabilidades e experiências que estimulem a autonomia dos estudantes.

Para isso, o professor precisa assumir uma postura mediadora, sem abrir mão de sua responsabilidade na condução do trabalho pedagógico.

Conclui-se que a pedagogia freiriana apresenta contribuições fundamentais para repensar a Educação Física escolar e fortalecer uma perspectiva educativa democrática, crítica e emancipadora. Ao articular diálogo, autonomia e práxis, torna-se possível construir práticas pedagógicas nas quais professores e estudantes participem ativamente da produção do conhecimento e da transformação de sua realidade.

Dessa forma, defender o protagonismo docente e estudantil significa reconhecer a educação como uma prática social que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que possui o compromisso de contribuir para a formação de indivíduos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Protagonismo docente. Protagonismo estudantil. Educação Física escolar. Paulo Freire. Autonomia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.